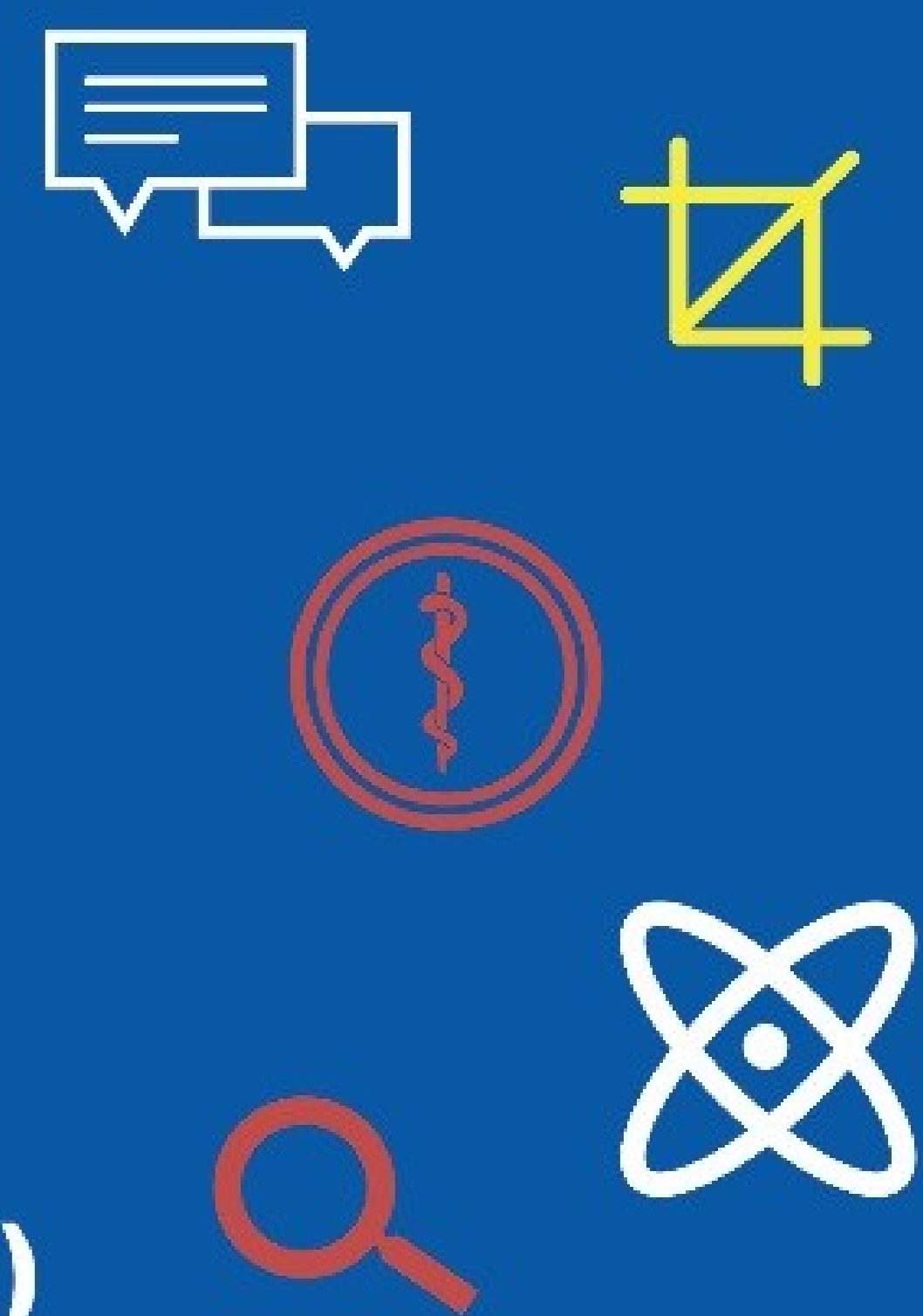




PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO



Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)

FACULDADE DE FILOSOFIA

Autor:

Claudio Henrique Furlan

claudio.hf2@puccampinas.edu.br

Orientadores:

Prof. Dr. Fernando Luís do Nascimento

Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa

PROBLEMÁTICA:

Como entender a gênese do comportamento filosófico ou o início do ato do filosofar, a partir da admiração, segundo a proposta de Gerd Bornheim?

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o pensamento filosófico de Gerd Bornheim, sobretudo em sua obra *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*, na qual ele faz uma reflexão filosófica acerca da própria gênese do filosofar, a partir de bases existenciais. Nessa reflexão, Bornheim entende que o início do filosofar se dá, justamente, num processo dialético. A admiração gera o desenvolver do processo dialético, todavia, num primeiro momento ela se apresenta um caráter de ingenuidade e, conseqüentemente, não suficiente para iniciar o filosofar. Disso, no processo dialético, o primeiro estágio corresponde ao estágio da postura dogmática frente a realidade; a postura dogmática aceita o real sem questionamentos e afirma um egocentrismo do sujeito, que inviabiliza o transcender para a filosofia. O segundo estágio dialético, consta na superação do comportamento dogmático através da experiência negativa, que retrata a separação do homem da realidade; tal separação pode se dar no âmbito existencial ou intelectual, de maneira passiva ou ativa. A experiência negativa em extremo conduz ao niilismo, isto é, ao nada absolutizado e à perda de sentido da realidade, por isso, somente com a superação dessa experiência negativa é que o homem pode atingir o terceiro estágio dialético, que é o da conversão filosófica, provocando enfim o início do filosofar e que se dá numa atitude admirativa de amor e respeito para com a realidade, que é tida como um mistério a ser constantemente desvelada. Para entender esse processo dialético que fornece a gênese do filosofar, realiza-se a leitura analítica da referida obra de Gerd Bornheim em vista de uma interpretação de sua conceitualização. Tal análise é corroborada com a leitura interpretativa de algumas obras clássicas ou obras de comentadores que apontam para os princípios destacados na obra *Introdução ao Filosofar* e que revelam o como da gênese do comportamento filosófico segundo Gerd Bornheim.

REFERÊNCIAS:

BORNHEIM, Gerd Alberto. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*. 11. ed. São Paulo: Globo, 2003.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Edições Loyola, 2007. – (Filosofar é preciso)

PIEPER, Josef. *Que é filosofar?* Tradução: Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. – (Leituras Filosóficas)

Admirar a vida: um princípio ao filosofar segundo Bornheim



CONCLUSÃO:

- O filósofo, necessariamente, precisa desenvolver um processo dialético de aceitação do filosofar que acontece no fluxo de sua existência a partir daquilo que se admira.
- O filósofo, amigo da sabedoria, estima esta sabedoria de tal modo que não quer esgotar seu conhecimento; ao contrário, quer, como amigo que ama e respeita, continuar sua admiração e seu processo de conhecer e buscar a verdade.
- Assumir a filosofia é ser capaz de estar aberto à realidade em busca de dar um sentido para sua existência ao buscar o ser da realidade a partir de seu ser filosófico; eis a base existencial da filosofia.
- A realidade é tida como mistério – nunca se esgota suas possibilidades cognoscíveis – e, desse modo, constantemente, ela suscita o comportamento admirativo no filósofo.
- No desvelar do mistério, ser humano e realidade reencontram o sentido do seu ser.
- Pela admiração, o ser humano busca a sabedoria em seu caráter existencial e é impelido a dar sentido a sua existência.
- O desejo pela sabedoria é a característica do filosofar e o comportamento admirativo fomenta tal desejo.
- A filosofia se torna um sublime modo de viver autenticamente ao dar sentido e significado para a existência do filósofo, que percebe que a possibilidade de viver é a possibilidade de se admirar ao revelar e redescobrir o sentido do ser de si e da realidade.
- Portanto, a admiração é a vida plena de sentido que faz com que o ser humano, filosoficamente, passe pelo mundo vivenciando-o autenticamente.